



ACOMPANHAMENTO DE SAFRA SOJA - 2015/2016

Entre os dias 15 e 18 de fevereiro, foram realizados contatos com produtores e sindicatos rurais dos principais municípios produtores de soja do estado, com objetivo de obter informações, quanto ao desenvolvimento das lavouras, evolução da colheita da soja e plantio do milho.

A estimativa de área plantada no Estado para a safra 2015/2016 corresponde a 2,4 milhões de hectares, acréscimo de 4,1% se comparado ao ciclo anterior, à produção está estimada em 7,2 milhões de toneladas, 4,1% frente à temporada 2014/2015 e a produtividade deve manter-se em média de 50sc/ha.

Para o milho 2ª safra 2015/2016, a estimativa é que o Estado tenha área 1,79 milhão de hectares, 4% maior que no ciclo anterior. A projeção inicial é que o volume de grãos supere os 9,5 milhões de toneladas, crescimento de 4,1% frente à temporada 2014/15.

Nos gráficos 1 e 2 a seguir, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões centro/norte e sudoeste/sudeste do estado, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nessas informações, na data de 19/02/16, pode ser considerado que 42,0% da área de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS, já iniciou a colheita.

Gráfico 1: Colheita de soja na região sudoeste/sudeste

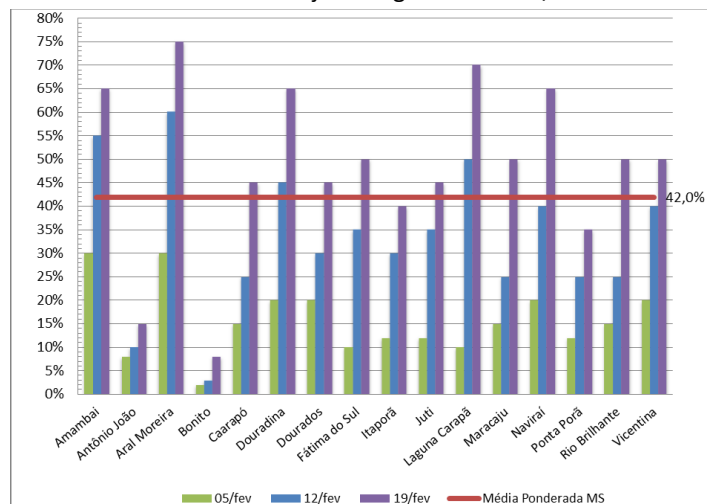
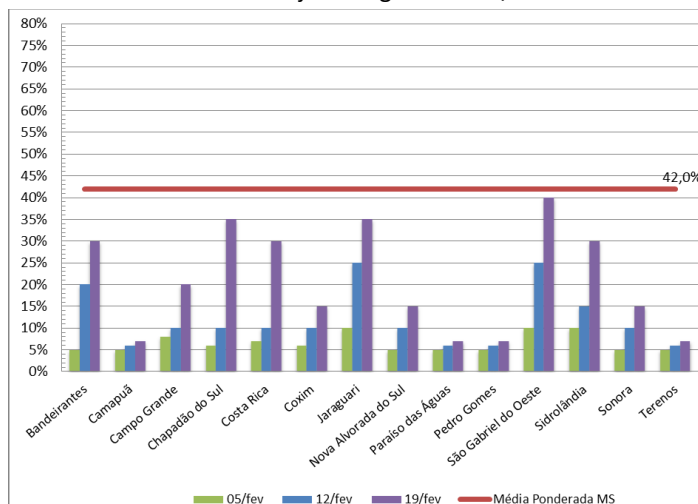


Gráfico 2: Colheita de soja na região centro/norte do estado

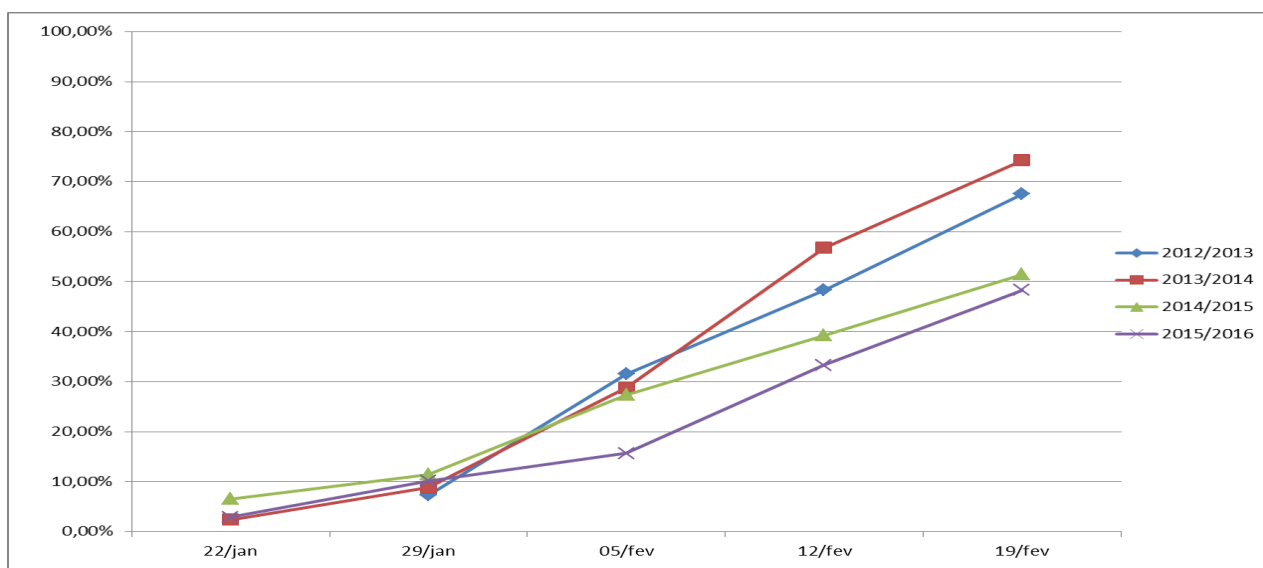


Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

Com base nas informações constantes nos gráficos acima, verifica-se que a região sudoeste/sudeste está com a colheita mais avançada, com porcentagem média de área colhida em torno de 48,3%, enquanto a região centro/norte está com 20,9% de sua área colhida. O município mais avançado é Aral Moreira com aproximadamente 75% de área colhida.

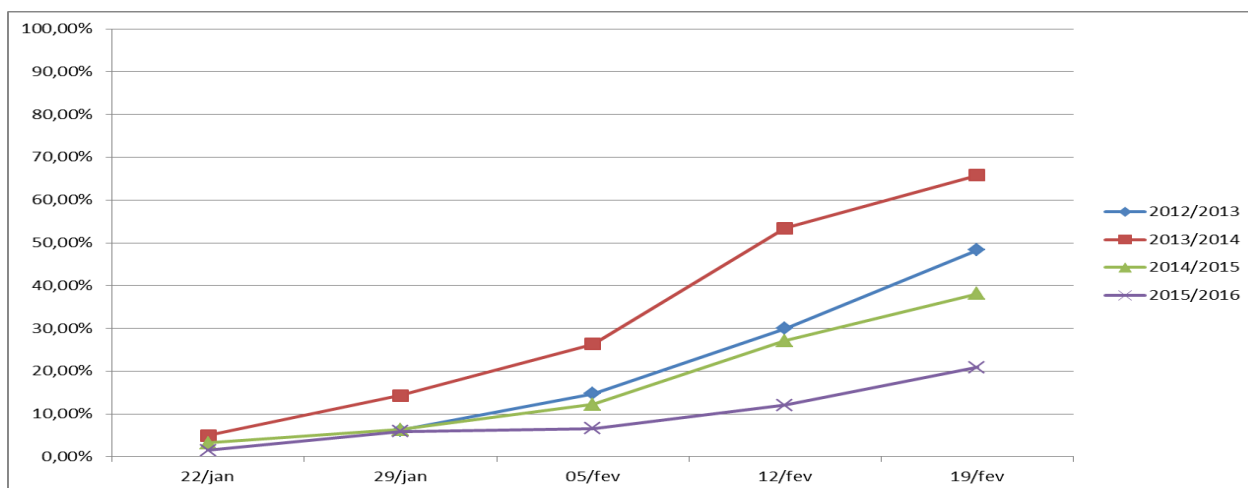
Nos gráficos 3 e 4 podem ser visualizados a evolução da colheita de soja, nas safras 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016 nas regiões sudoeste/sudeste e centro/norte.

Gráfico 3: Evolução da colheita de soja na região sudoeste/sudeste do estado nas últimas 4 safras



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

Gráfico 4: Evolução da colheita de soja na região centro/norte do estado nas últimas 4 safras



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

Conforme mostram os gráficos acima, tanto na região sudoeste/sudeste quanto a região centro/norte, encontram-se atualmente atrasadas, quando comparadas as últimas três safras passadas.

O atraso ainda deve-se principalmente as condições climáticas desfavoráveis que direta ou indiretamente afetaram todas as fases do ciclo do grão. A estiagem ocorrida no mês de outubro atrasou em algumas regiões o início do plantio,

forçando muitos produtores a aguardarem maiores umidades, fato que somente ocorreu no mês de novembro.

Posteriormente, o excesso de chuvas resultou em muitas áreas alagadas, com possíveis perdas, além de favorecer o desenvolvimento de doenças nas lavouras, um aspecto que foi amplamente identificado pelos técnicos e relatado pelos produtores visitados.

A infraestrutura logística: rodovias, estradas vicinais e até acessos as propriedades rurais foram comprometidos em muitos municípios da região centro-sul, durante as intempéries climáticas ocorridas entre dezembro e janeiro, prejudicando além do acesso dos produtores às suas lavouras, a realização do manejo adequado de suas propriedades e principalmente os trabalhos de colheita e escoamento da safra, para as lavouras dessa região, que já encontram-se em estágios mais avançados. Os municípios mais prejudicados são: Dourados, Maracaju, Amambai, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Laguna Carapã e Rio Brilhante.

Porém, a diminuição do volume de chuvas nas últimas semanas, principalmente nas regiões centro e sudoeste, é favorável para uma evolução considerável da colheita para o estado, tendo em vista que a partir deste momento grande parte das lavouras está atingindo o ponto de colheita. Já nas regiões norte e sudeste as chuvas tem interrompido, temporariamente, os trabalhos de colheita, mas não tem atrapalhado de forma significativa, a evolução da mesma.

Nos gráficos 5 e 6 a seguir, pode ser verificada a evolução do plantio do milho, nas regiões centro/norte e sudoeste/sudeste do estado, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nessas informações, na data de 19/02/16, pode ser considerado que 32,3% da área de milho acompanhada pelo Projeto SIGA MS, já iniciou o plantio.

Gráfico 5: Plantio do milho na região sudoeste/sudeste

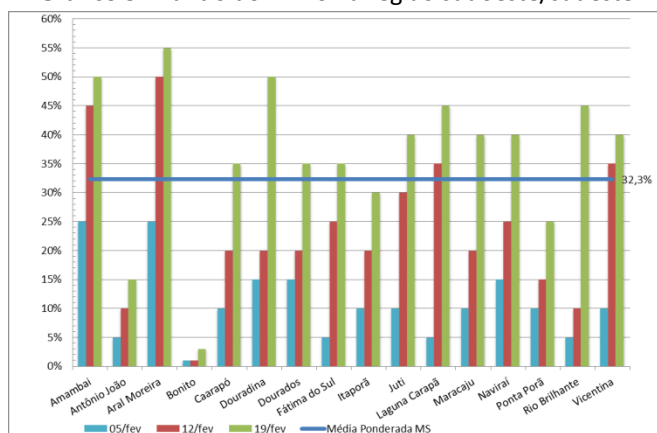
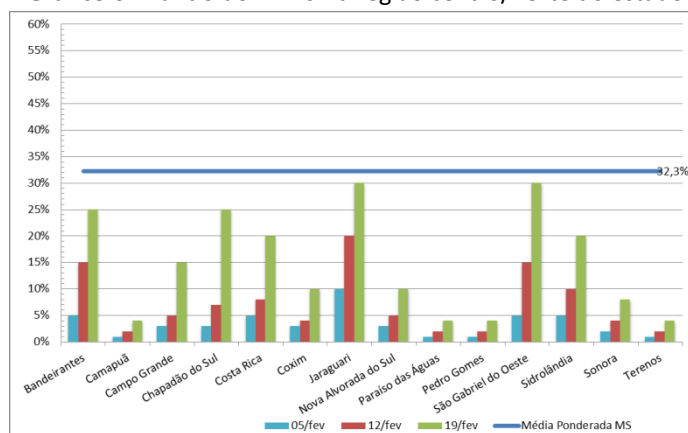


Gráfico 6: Plantio do milho na região centro/norte do estado



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

Com base nas informações constantes nos gráficos acima, verifica-se que a região sudoeste/sudeste está com o plantio mais avançado, seguindo as porcentagens de colheita da soja, com porcentagem média de área plantada em torno de 36,4%, enquanto a região centro/norte está com 14,9% de sua área plantada. O município mais avançado é Aral Moreira com aproximadamente com 55% de área plantada.

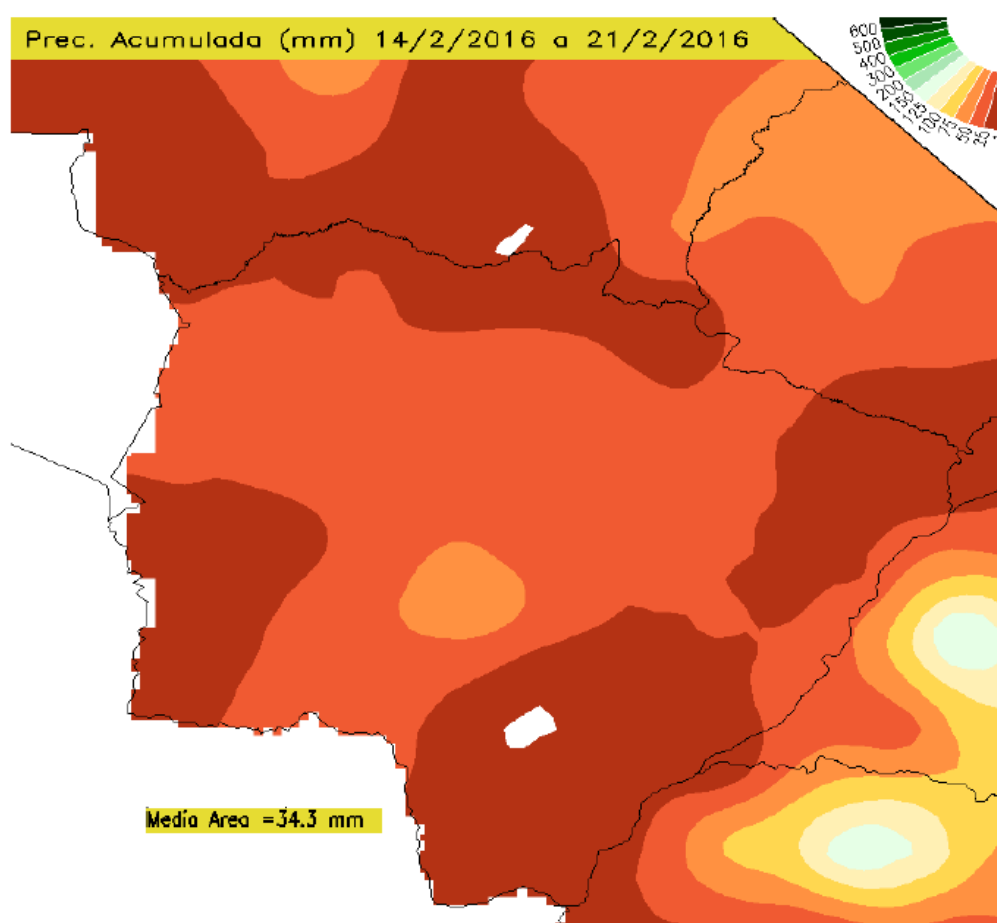
No que se refere à sanidade das lavouras em Mato Grosso do Sul estão registradas sessenta e quatro ocorrências de ferrugem asiática até o momento (21/02) para a safra 2015/2016, sendo uma no município de Amambai, quatro no município de Aral Moreira, uma em Costa Rica, trinta e nove em Chapadão do Sul,

quatro em Dourados, duas em Laguna Carapã, quatro em Maracaju, duas em Naviraí, quatro em Ponta Porã, uma em São Gabriel do Oeste e duas em Sidrolândia, conforme informações do Consórcio Antiferrugem. Para a mesma data na safra passada (2014/2015), foram registradas dezenove ocorrências.

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA ACUMULADA PARA O MATO GROSSO DO SUL

Entre os dias 15 e 21 de fevereiro de 2016, verifica-se, na figura 1, que ocorreram precipitações em todo o estado, atingindo de 1mm até 75mm de precipitação acumulada, porém em grande parte do estado o volume não ultrapassou 50mm. A precipitação média estadual acumulada é de 34,3mm.

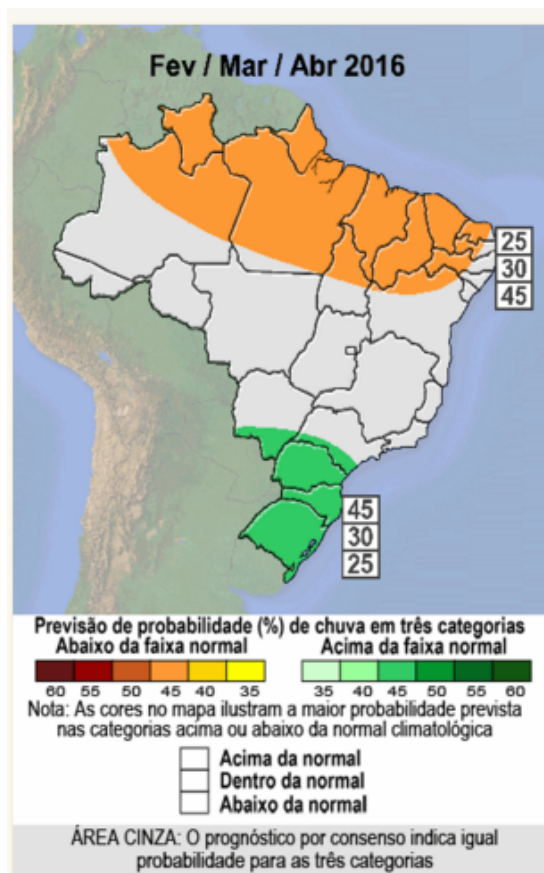
Figura 1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul de 15/02 a 21/02/2016 respectivamente



De acordo com o Prognóstico Climático para Fevereiro, Março e Abril (FMA) de 2016 (figura 02), as chuvas para as regiões produtoras de Mato Grosso do Sul, devem permanecer entre as faixas de 200 a 600mm. Para o sul do Mato Grosso do Sul, a previsão indica maior probabilidade de totais pluviométricos na categoria acima da normal climatológica, com distribuição de 45%, 30% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. As demais áreas do País (área cinza do mapa) apresentam baixa previsibilidade para o período, o que implica igual probabilidade para as três

categorias. Esta previsão ainda refletiu a atual condição de El Niño. A previsão por consenso indica maior probabilidade de temperaturas acima da média em quase todo o País no decorrer do referido trimestre.

Figura 02: Prognóstico Climático para os meses de fevereiro, março e abril de 2016



Fonte: <http://infoclima1.cptec.inpe.br/>

PREVISÃO DO TEMPO PARA O MATO GROSSO DO SUL

De acordo com o modelo Regional ETA (11 dias) 15 X 15km, a previsão numérica do tempo indica que durante a semana haverá nebulosidade variável e possibilidade de pancadas de chuva em todas as regiões, conforme pode ser observado através desta [animação](#).

CONJUNTURA ECONÔMICA INTERNACIONAL

O início de 2016 vem sendo marcado por instabilidade em diversas áreas do globo. A inconstância do setor petrolífero e a desaceleração da economia chinesa estão abalando o mercado internacional, dificultando a estabilidade não somente das economias emergentes, mas inclusive dos países desenvolvidos.

No Oriente Médio, a decisão de grandes exportadores de petróleo resultaram em efeito cascata no setor. A Arábia Saudita, com objetivo de conduzir os produtores de petróleo de alto custo para fora do mercado, optou por realizar a extração a plena capacidade, ao passo que o Irã, com intuito de retomar o volume de produção aos níveis anteriores ao embargo, planeja despejar no mercado mais um milhão de barris. Como existe uma oferta maior do que a demanda do produto no mercado, o preço do barril opera em constante queda.

Visando elevar o patamar de preços, o reino saudita e Rússia planejam, junto aos membros da OPEP, acordar em um congelamento das produções aos níveis de janeiro.

Ademais, com a alta do dólar no mercado internacional, os Estados Unidos apresentam perda de competitividade em setores primordiais

à sua economia, como é o caso da avicultura, preocupando o setor exportador. O Brasil tende a se beneficiar ao longo do ano, se mantido o câmbio brasileiro desvalorizado. Entretanto, apesar da preocupação com o preço da moeda internacional, as taxas de desemprego no país vêm caindo desde dezembro de 2015, demonstrando um fortalecimento do mercado de trabalho, como apontado pelo Federal Reserve (FED, na sigla em inglês), banco central dos Estados Unidos. O porta-voz do FED afirmou, também, que um novo aumento da taxa de juros ocorrerá apenas se notado avanço na inflação do país, acalmando credores internacionais.

Do outro lado do Pacífico, o Japão apresentou PIB negativo pelo terceiro semestre seguido. As bolsas de valores asiáticas se mostraram instáveis durante o mês de janeiro, com leve alta em fevereiro. Isto se deve, em especial, pela preocupação com a instabilidade da economia chinesa por investidores e pela União Europeia, segunda maior parceira comercial da China. Tal insegurança é fruto de suspeitas de que o governo chinês tenha maquiado o resultado do PIB do país de 2015, afetando a economia de toda região da Ásia-Pacífico.

CONJUNTURA ECONÔMICA

Em janeiro deste ano os principais índices de inflação tiveram altas superiores a 1% no mês. O IPCA, principal índice de preços da economia, avançou 1,27%, o setor que mais puxou o índice foi alimentação e bebida, 2,28%, o IGP-M calculado pela FGV registrou alta de 1,24% e o IGP-DI, também calculado pela FGV, alcançou 1,53% em janeiro (gráfico 1).

Em Campo Grande, o IPCA avançou 1,38% em janeiro deste ano, maior índice para o mês desde o início da série (gráfico 2). Dentre os itens que mais pesaram sobre o índice neste mês foi alimentos e bebidas, 2,63% de alta acompanhando o observado em nível nacional.

Em doze meses terminados em fevereiro a taxa de câmbio subiu 42%, saindo de R\$ 2,85 por dólar para R\$ 4,05 em 19/Fev (gráfico 4).

A alta do dólar continua a beneficiar as exportações do agronegócio, graças a este, a balança comercial de MS em janeiro foi mais uma vez superavitária, 96,55% das receitas provenientes das exportações são oriundas do agronegócio.

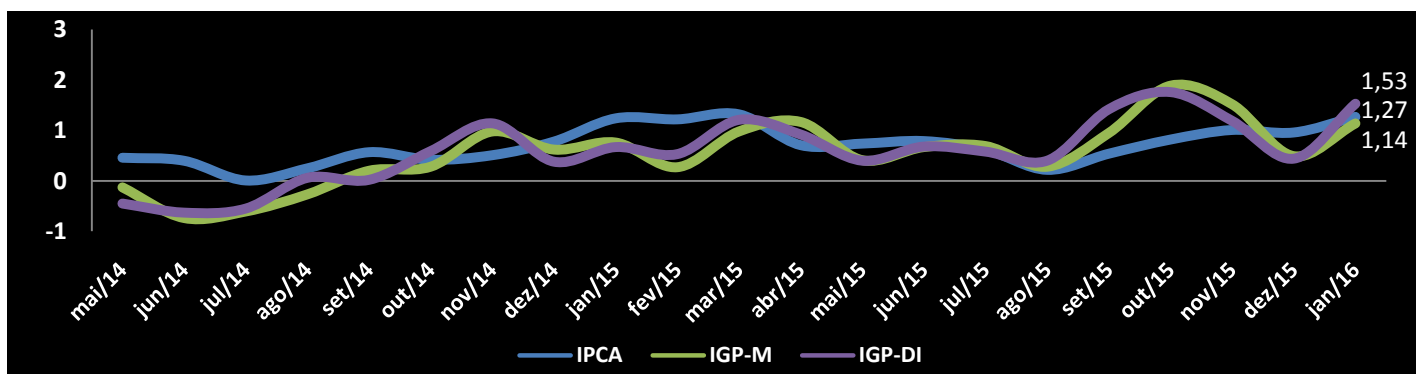
A taxa de desemprego calculada pelo IBGE nas principais regiões metropolitanas do país apresentou recuo, saindo de 7,5% para 6,9% da população economicamente ativa no mês de dezembro do ano passado, último dado.

No último dia 19/Fev o governo federal anunciou um bloqueio de R\$ 23,4 bilhões no orçamento federal, o objetivo segundo o próprio governo é garantir investimentos e ações sociais.

Tal corte é muito pequeno, representa apenas 0,1% do total do orçamento para 2016, os principais setores afetados pelo bloqueio serão: o PAC (R\$ 4,8 bilhões) e emendas parlamentares (R\$ 8,1 bilhões).

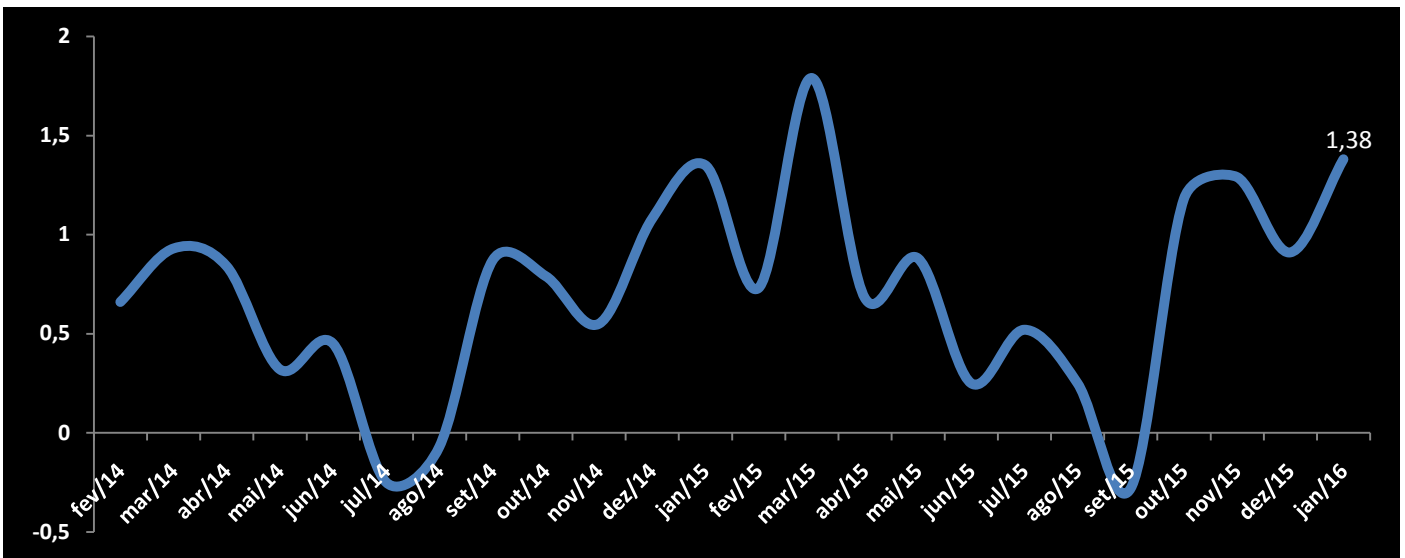
A Assessoria de Gestão Estratégica do Ministério da Agricultura (Mapa) divulgou a projeção para o valor bruto de produção (VBP) que é a receita bruta da produção agropecuária para 2016. O Mapa espera que a receita bruta da produção alcance R\$ 501,4 bilhões em 2016, recuo de 1,2% em relação a 2015. A soja, principal cultura entre as lavouras que representa 37,5% do VBP da agricultura deve crescer 11,8% e chegar a R\$ 122,2 bilhões em 2016.

Gráfico 1 – Principais índices de inflação, em variação %



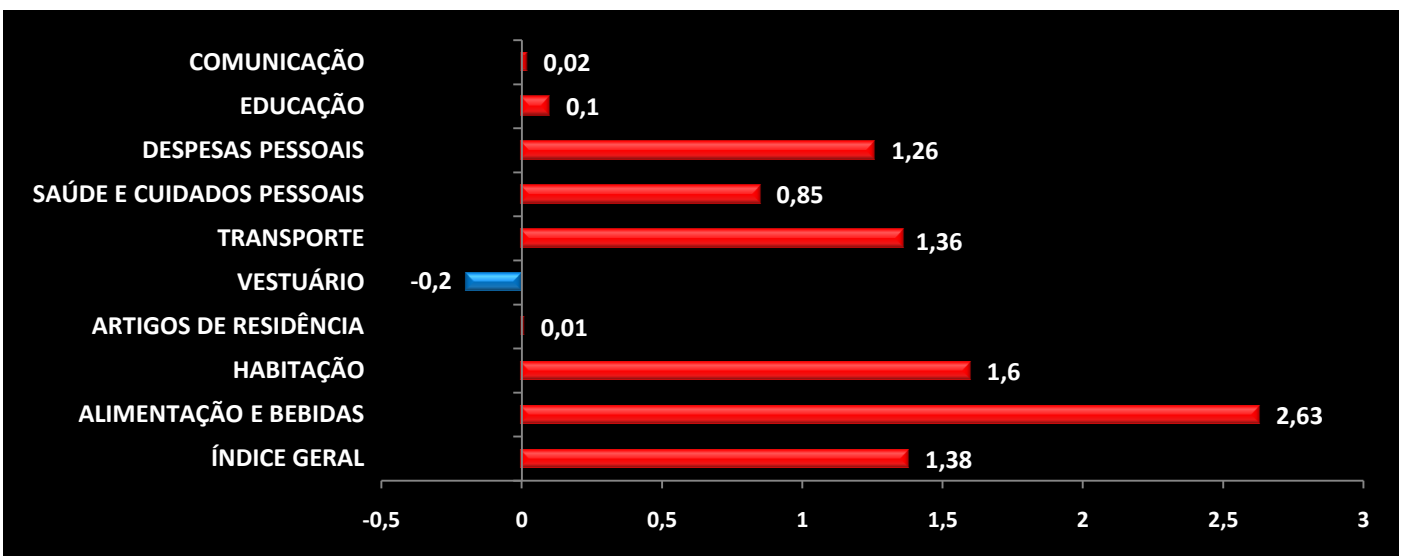
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 2 - IPCA Campo Grande – variação mensal (%)



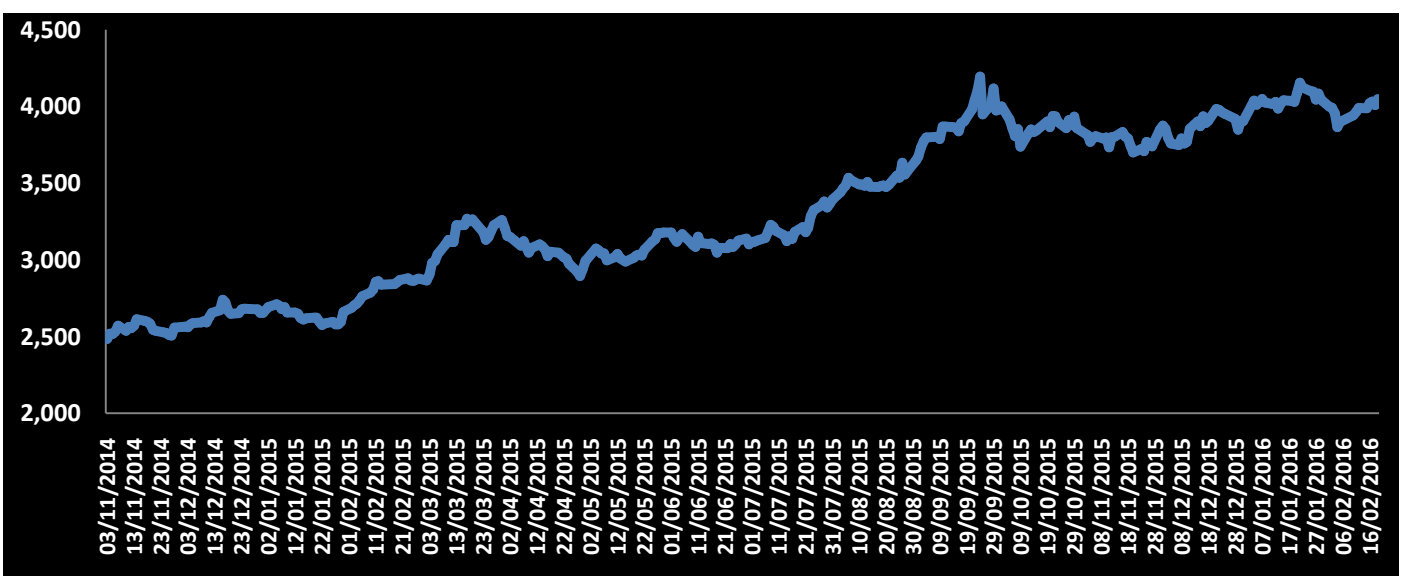
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 3 - IPCA Campo Grande – janeiro/2016 (%)



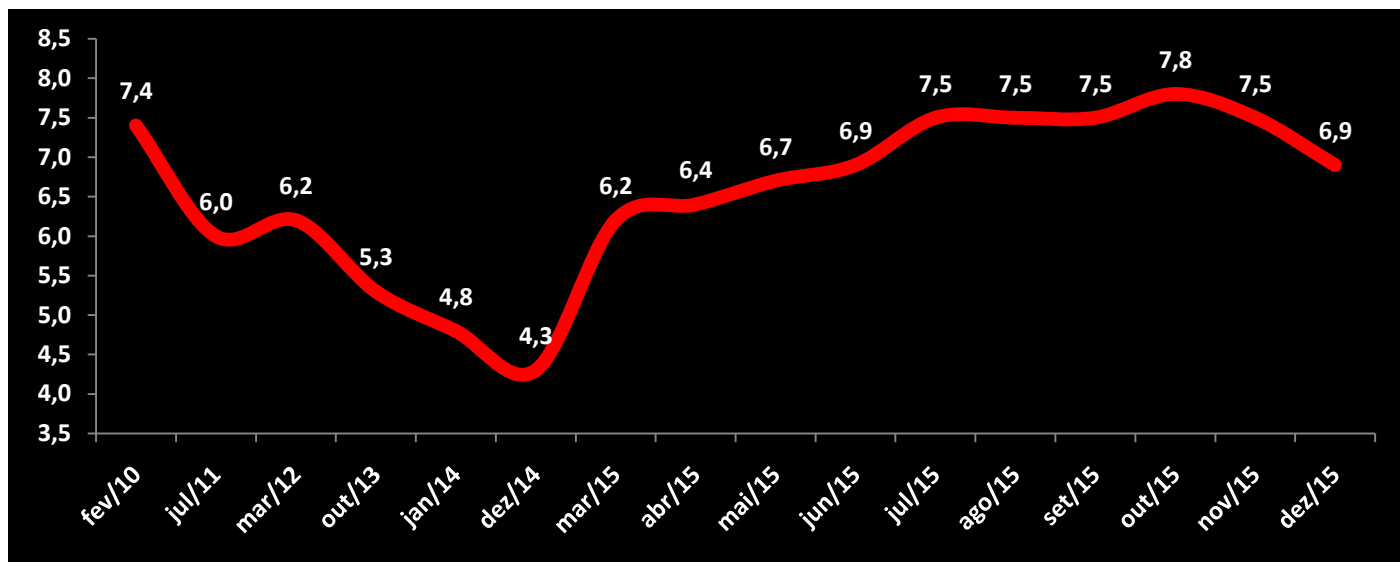
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 4 – Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



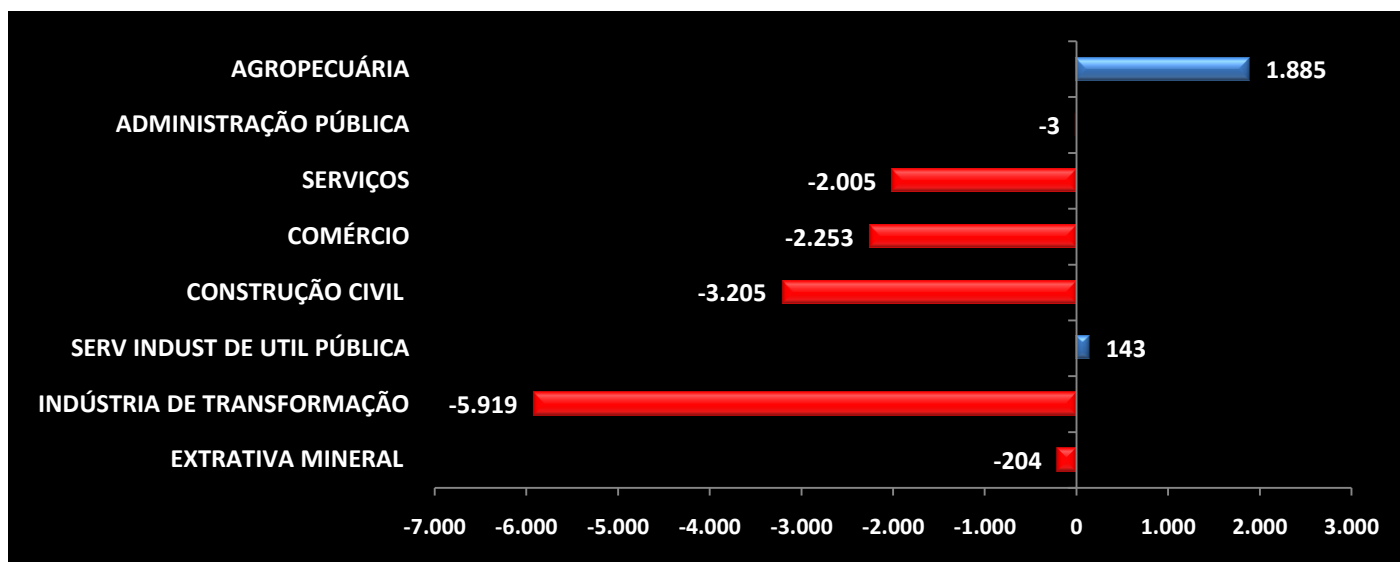
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 5 - Evolução da taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas (%)



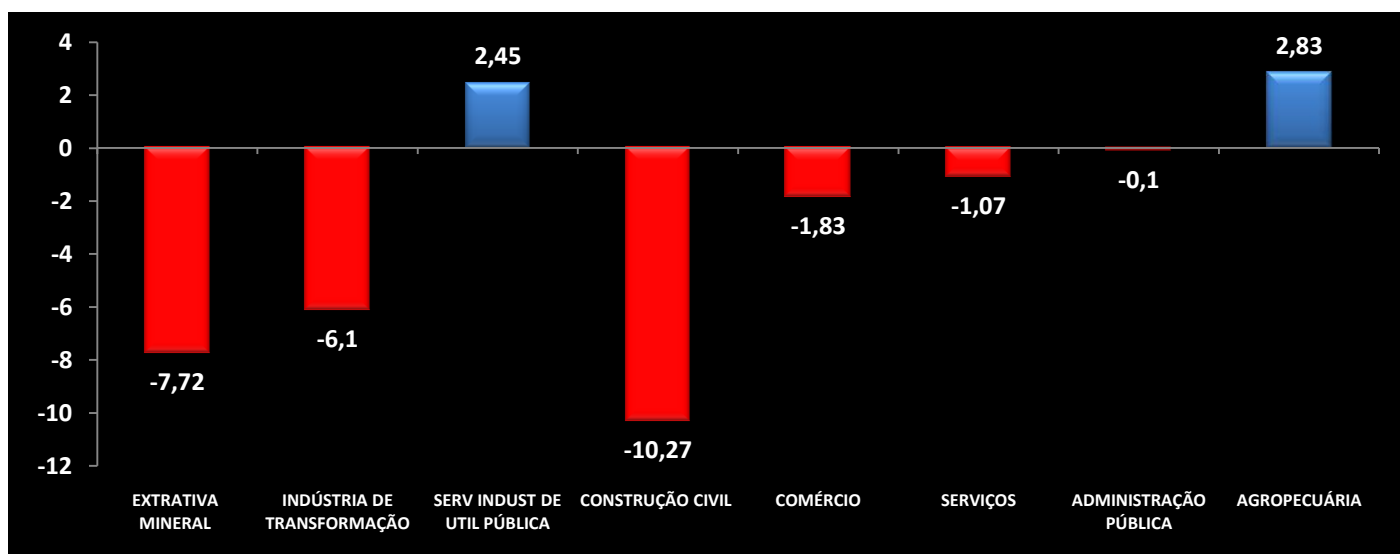
Fonte: PME/IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 6 - Número de empregos gerados em MS por setor - 2015



Fonte: MTE-CAGED | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 7 - Evolução do emprego por setor de atividade econômica em MS (%) - 2015



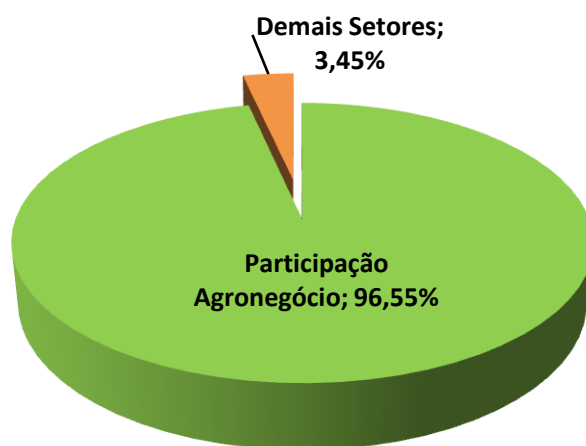
Fonte: MTE-CAGED | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO

Em janeiro deste ano as exportações do agronegócio sul-mato-grossense representaram 96,55% das receitas totais do estado com exportação, foram US\$ 307,3 milhões exportados, alta de 2,13% em relação a janeiro de 2015, em termos de volume o agronegócio cresceu 21,5% chegando a 820 mil toneladas.

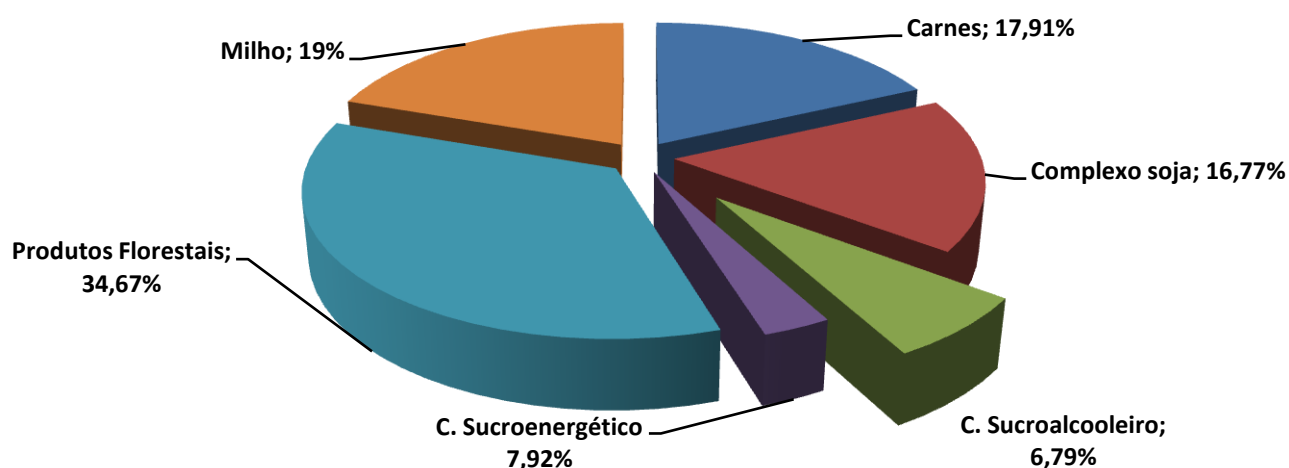
Dentre os produtos exportados destacaram-se no mês de janeiro, produtos florestais que respondeu por 34,6% do total, em seguida, o milho com 19% e carnes (bovinos, suínos e aves) com 17,9% (gráfico 8). O mês de janeiro não é um período onde se observa exportação de soja em grão, mesmo assim o MS exportou no período US\$ 11,8 milhões de soja em grão, nenhum grão era exportado em janeiro desde 2012 e mais de US\$ 39 milhões de farelo, conferindo ao complexo da soja 16,7% do total das receitas com exportações do agronegócio, tradicionalmente o complexo é o carro chefe das exportações de MS.

Gráfico 8 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – Janeiro/2016



Fonte: Agrostat/MAPA; Secex/MDIC | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 9 - Principais produtos exportados pelo agronegócio de MS – Janeiro/2016



Fonte: Agrostat/MAPA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

SOJA

MERCADO INTERNO

O mês de fevereiro está sendo de enfraquecimento da cotação da soja em grão em MS. A saca de 60 kg está sendo negociada em média a R\$ 65,47, queda de 9% em relação a janeiro, mas em relação a fevereiro do ano passado ainda acumula alta de 21%.

Dentre os municípios pesquisados apenas Chapadão do Sul e Dourados não registraram variação, seguem com soja cotada em R\$ 65,00 e R\$ 67,00, respectivamente.

O município de Caarapó registrou a maior queda no acumulado dos primeiros 20 dias de fevereiro, 2,17% com a saca cotada em R\$ 67,50 e também o maior preço verificado no período, R\$ 69,00, ainda no início do mês.

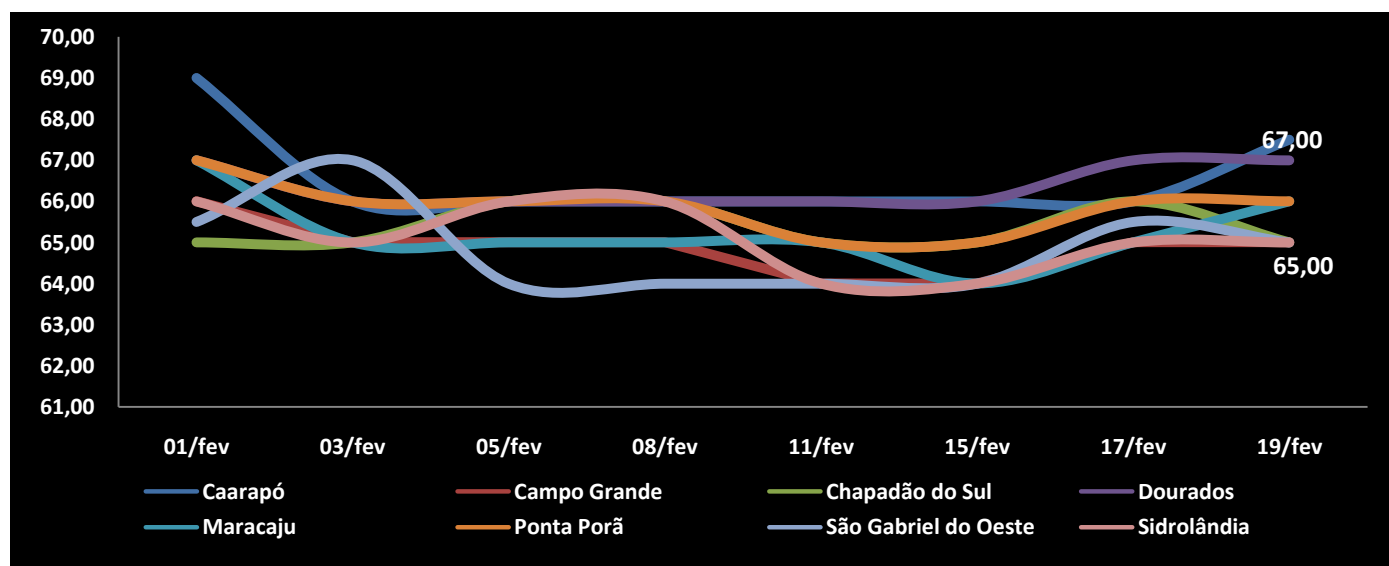
O indicador Cepea/Esalq apresentou alta de 24,4% em fevereiro deste ano, com a saca cotada em R\$ 78,11, contra R\$ 62,75 de fevereiro do ano passado (gráfico 13).

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – Fevereiro de 2016 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Município	01/fev	03/fev	05/fev	08/fev	11/fev	15/fev	17/fev	19/fev	Var. %
Caarapó	69,00	66,00	66,00	66,00	66,00	66,00	66,00	67,50	-2,17
Campo Grande	66,00	65,00	65,00	65,00	64,00	64,00	65,00	65,00	-1,52
Chapadão do Sul	65,00	65,00	66,00	66,00	65,00	65,00	66,00	65,00	0,00
Dourados	67,00	66,00	66,00	66,00	66,00	66,00	67,00	67,00	0,00
Maracaju	67,00	65,00	65,00	65,00	65,00	64,00	65,00	66,00	-1,49
Ponta Porã	67,00	66,00	66,00	66,00	65,00	65,00	66,00	66,00	-1,49
São Gabriel do Oeste	65,50	67,00	64,00	64,00	64,00	64,00	65,50	65,00	-0,76
Sidrolândia	66,00	65,00	66,00	66,00	64,00	64,00	65,00	65,00	-1,52
Preço Médio	66,56	65,63	65,50	65,50	64,88	64,75	65,69	65,81	-1,13

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 10 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



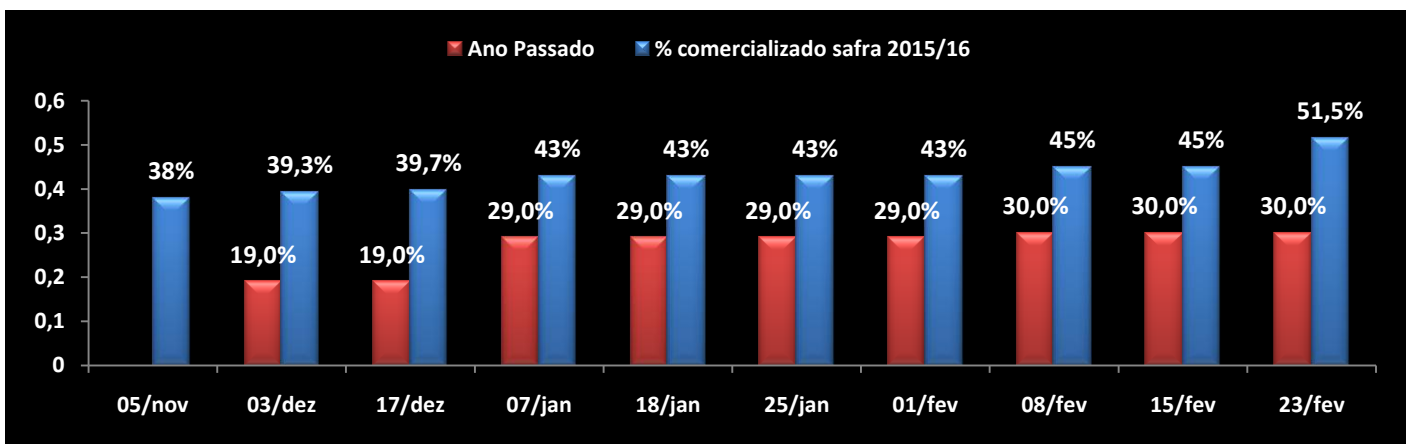
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO

Considerando uma produção de aproximadamente 7,3 milhões de toneladas para a safra 2015/16, o MS possui 51,5% ou 3,75 milhões de toneladas já negociados, esse percentual representa um incremento de 21,5 pontos percentuais em relação a igual período do ano passado.

O principal fator a explicar o avanço da comercialização em relação à safra passada é a alta do dólar, em relação a fevereiro do ano passado a moeda norte-americana acumula alta de 42% e considerando o patamar de baixa nas cotações internacionais o produtor viu na comercialização antecipada uma forma de garantir rentabilidade e recursos para o custeio.

Gráfico 11 – Evolução da comercialização da soja em MS



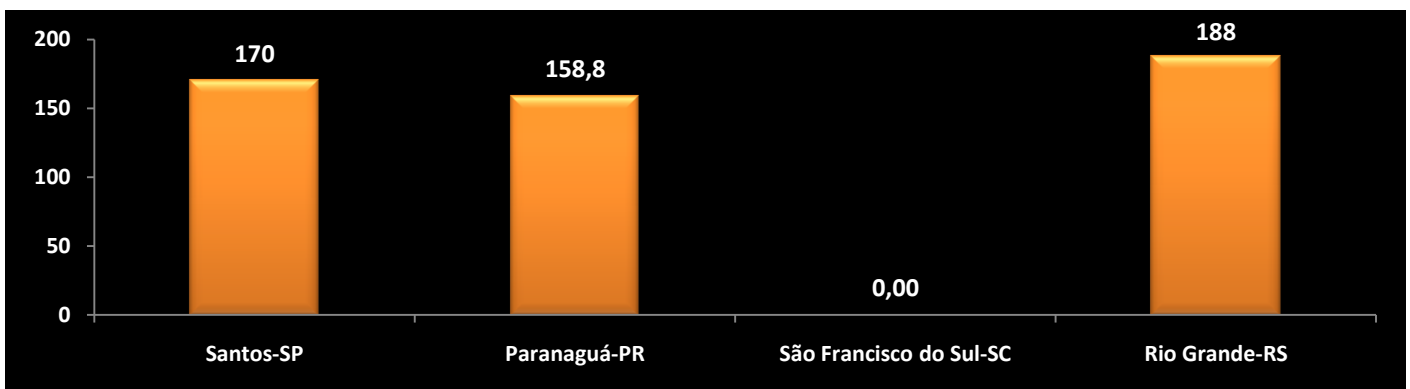
Fonte: Grãos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

FRETE

O porto de Paranaguá-PR tem o menor custo para o frete saindo de Dourados/MS, R\$ 158,80 de média por tonelada, excluindo-se o pedágio, média verificada em 22/Fev.

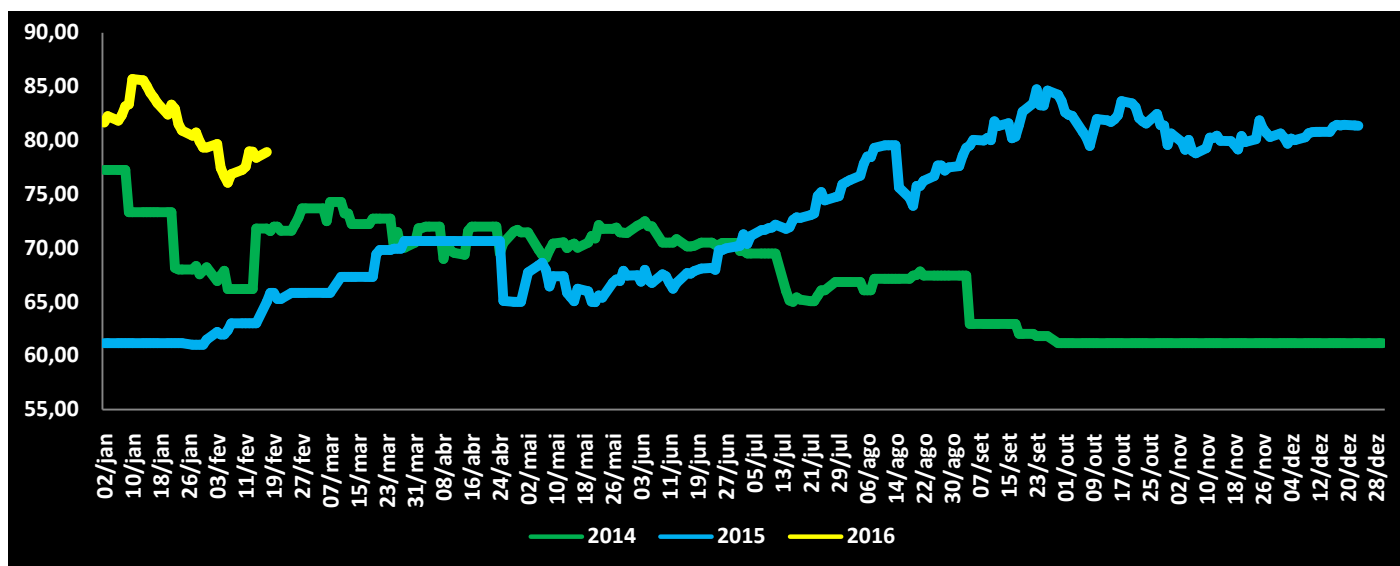
Em janeiro deste ano 100% do volume exportado de soja em grão por MS teve como porto de partida Paranaguá-PR, não é possível explicar se o determinante para tal fato tenha sido unicamente o frete, já que outras variáveis devem ser verificadas como o prêmio de porto.

Gráfico 12 – Frente partindo de Dourados – R\$/ton



Fonte: Fretebras | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 13 – Indicador Cepea/EsalqSoja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg)



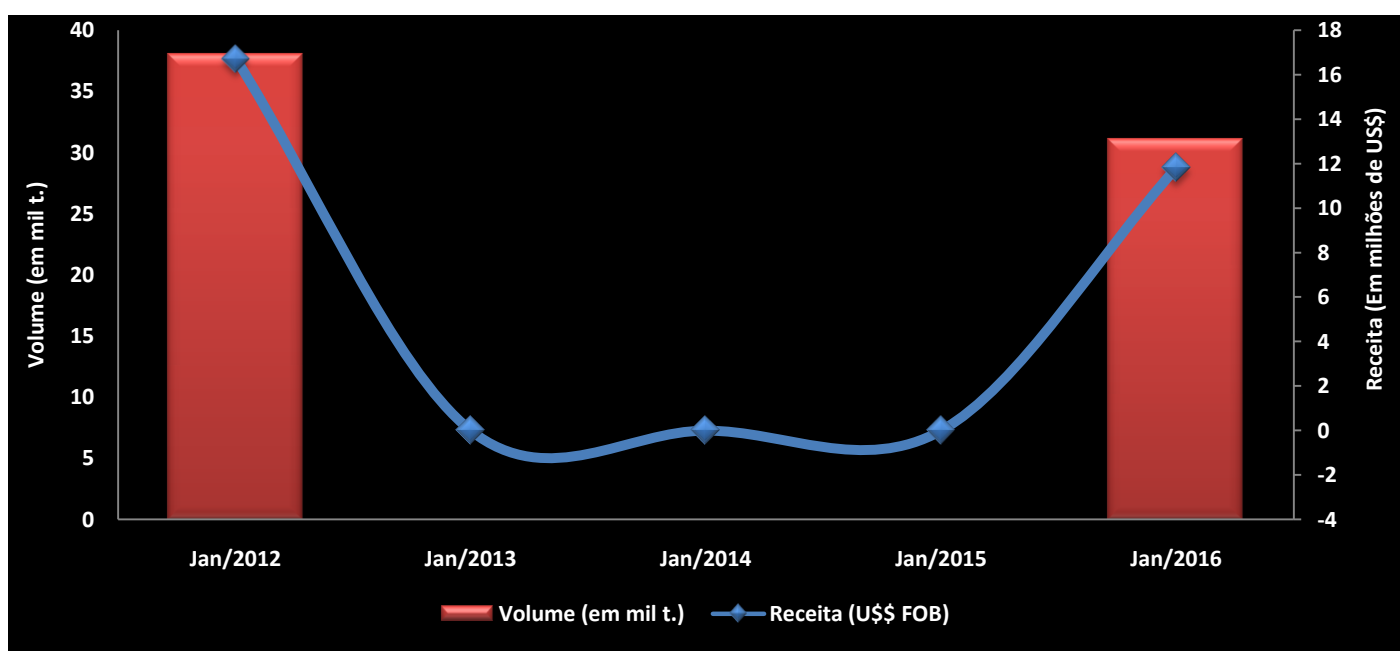
Fonte: Cepea/Esalq | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO EXTERNO DA SOJA

Segundo dados da (SECEX), em janeiro de 2016 foram exportadas por MS 31,1mil toneladas de soja em grãos, no mesmo período do ano passado não foi registrado qualquer volume exportado por MS.

A última vez que o estado exportou soja em grão no mês janeiro foi em 2012, quando da quebra da safra norte-americana. Em termos de receitas, estas chegaram a US\$ 11,8 milhões (gráfico 13). Em nível de Brasil, o volume exportado em janeiro deste ano foi de 394 mil toneladas, alta de 362% em relação a janeiro de 2015 quando o país exportou apenas 85 mil toneladas, já as receitas somaram US\$ 147 milhões, alta de 320% no comparativo com janeiro do ano passado.

Gráfico 14 – Exportações de soja em grãos - MS



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

Segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior, em janeiro deste ano o único comprador da soja em grãos sul-mato-grossense foi a China com US\$ 11 milhões de dólares e 31 mil toneladas. Mais uma vez fica denotada nossa dependência em relação ao país asiático, maior demandante mundial do grão.

O porto de Paranaguá-PR foi responsável pela escoação de 100% do volume exportado por MS em janeiro deste ano, como verificado no item "Fretes" o destino Paranaguá possui o frete mais competitivo. O Paraná foi o estado líder nas exportações de soja em grão do Brasil em janeiro deste ano respondendo por 60% do total.

Tabela 2 - Principais países importadores de soja em grãos do MS – janeiro/2016

País	US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	11.807.814	31.126	100,0
Total	11.807.814	31.126	100,0

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 3 – Exportação de soja em grãos por Porto – MS – janeiro/2016

Porto	US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Paranaguá - PR	11.807.814	31.126	100,0
Total	11.807.814	31.126	100,0

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 4 - Exportações de soja em grãos por unidade da federação –janeiro/2016

Unidade Federativa	US\$ FOB	Peso Líquido (ton)	% do Total
PR	88.635.289	236.282	60
SC	25.261.064	65.092	17
RS	20.908.567	59.090	15
MS	11.807.814	31.126	7,9
MT	818.887	2.293	0,58
SP	165.919	439	0,11
RR	37.552	110	0,03

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

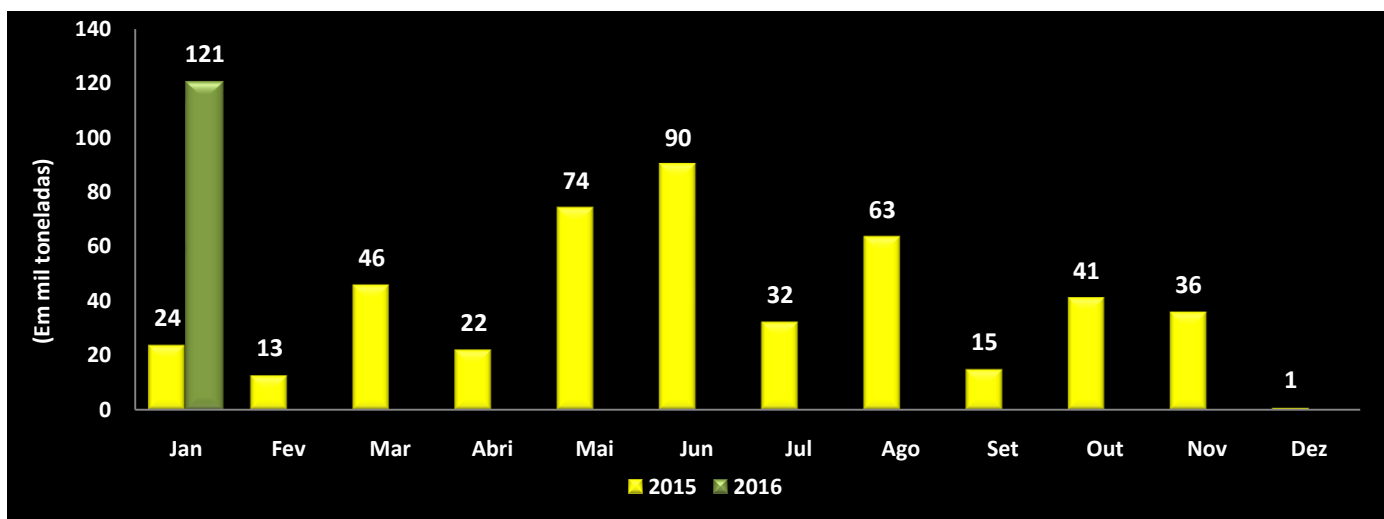
EXPORTAÇÕES FARELO DE SOJA

Dados da SECEX indicam que o Mato Grosso do Sul exportou em janeiro deste ano 121 mil toneladas, volume este 409% superior ao verificado em janeiro do ano passado. Em termos de receitas, estas ficaram em US\$ 39,7 milhões, resultado 256% superior ao ano passado.

Em nível Brasil houve acréscimo de 30,7% no volume exportado em relação a janeiro do ano passado, chegando a 1,1 milhão de toneladas, já as receitas subiram 3,2% e ficaram em US\$ 420 milhões em janeiro deste ano.

Os principais países importadores do farelo de soja sul-mato-grossense em janeiro foram a Tailândia, 113 mil toneladas ou 93,7% do total, em seguida aparecem a Indonésia com 4,2 mil toneladas e a França com 3,3 mil toneladas.

Gráfico 15 - Exportações de Farelo de Soja por MS



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DA SOJA - CBOT/CHICAGO

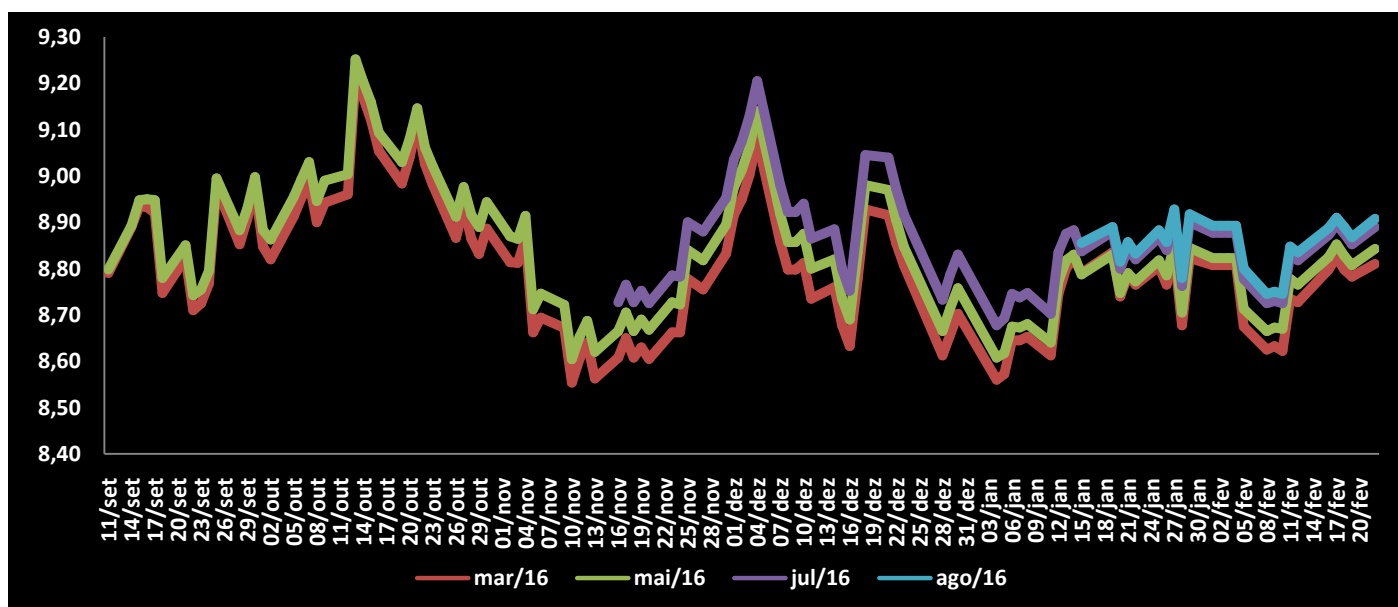
Volatilidade nas cotações internacionais da soja negociada no CBOT. O contrato com vencimento em março de 2016 encerrou o período entre 01 e 22 de fevereiro com leve valorização de 0,03% e cotado a US\$ 8,81 por bushel¹. Os contratos de maio e julho de 2016 apresentaram o mesmo comportamento, subindo 0,23% e 0,14%, respectivamente, com o bushel cotado a US\$ 8,84 e US\$ 8,89.

Os embarques semanais ajudaram na apreciação das cotações no CBOT, segundo o USDA na semana terminada em 18 de fevereiro os EUA já haviam embarcado 1,5 milhão de toneladas, as expectativas do mercado estavam entre 1,1 milhão e 1,4 milhão de toneladas, no acumulado do ano o país já embarcou 37,4 milhões de toneladas, queda de 9,4% em relação a igual período do ano passado.

O mercado segue sem direcionamento claro dado a volatilidade internacional das principais commodities, sobretudo petróleo, que no dia 22/Fev subiu 5% com o barril cotado a US\$ 33,00, contribuindo assim também para a alta da soja. Os investidores também estão atentos ao mercado financeiro principalmente o chinês, no início desta semana as bolsas chinesas fecharam em alta com a saída do principal regulador do mercado mobiliário, com isso o governo chinês sinaliza que está preocupado e comprometido com o estímulo econômico.

Internamente as cotações também apresentaram volatilidade, mais em função do dólar que apresentou desvalorização no início desta semana. O prêmio de porto de Paranaguá-PR (gráfico 19) com vencimento em março de 2016 apresentou apreciação ao longo da penúltima semana de fevereiro, subindo 8,57% e cotado a 0,38 centavos de dólar sobre os preços negociados em Chicago.

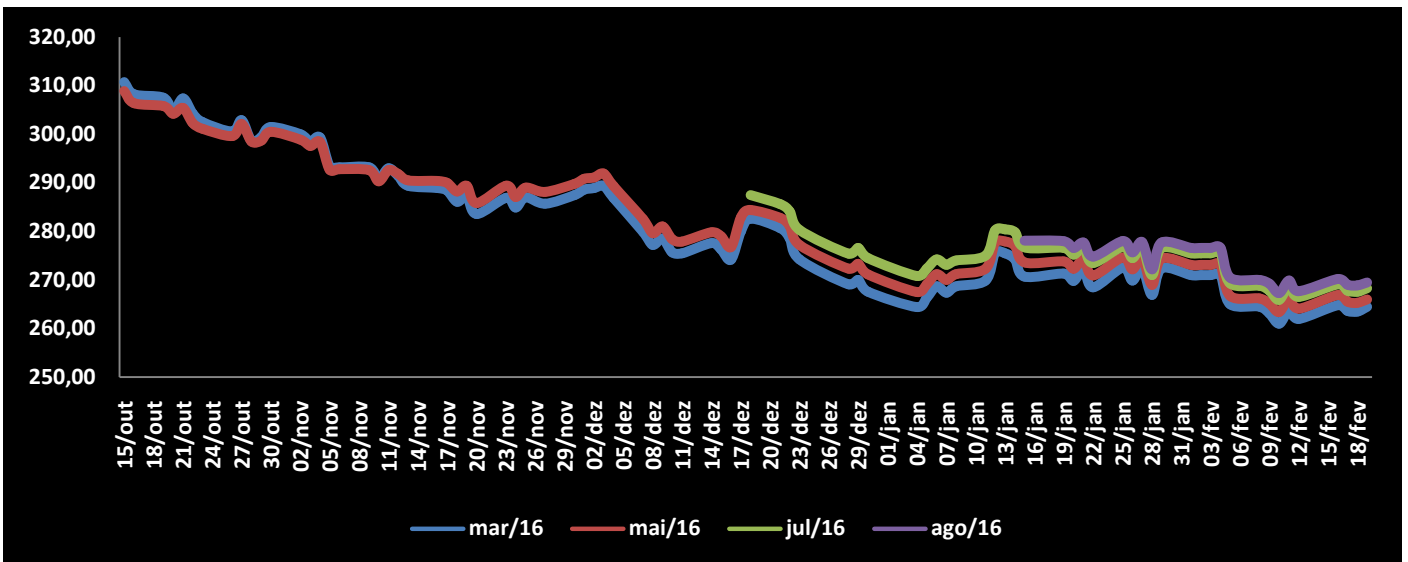
Gráfico 16 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

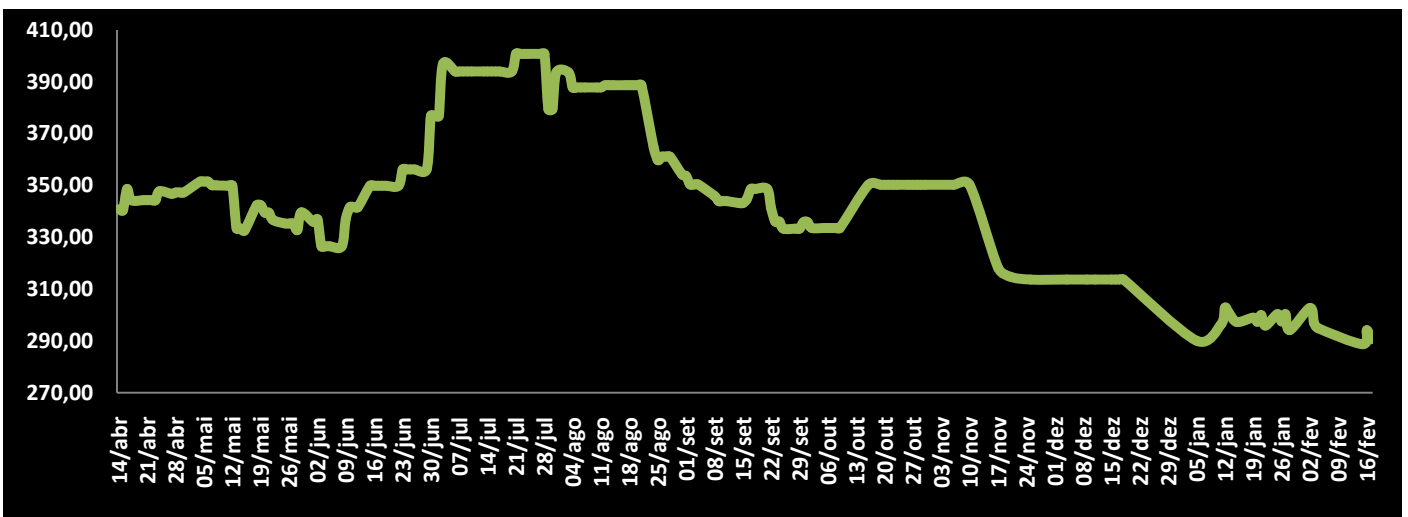
¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.

Gráfico 17 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/ton)



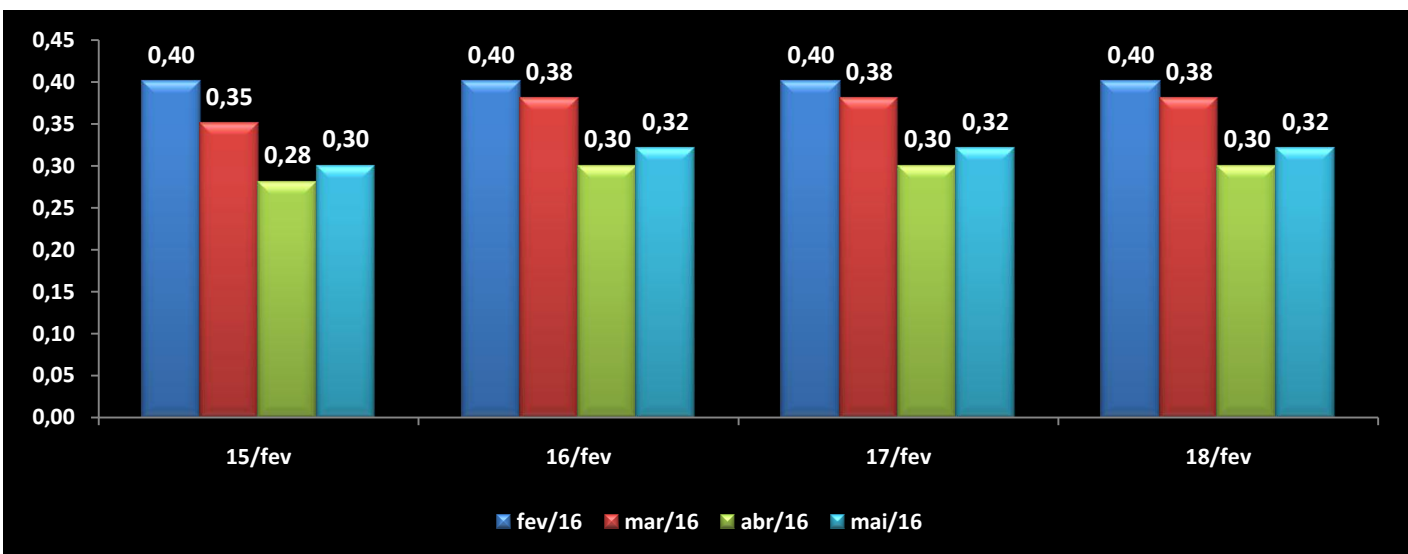
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 18 - Farelo de Soja – Estados Unidos - (US\$/ton)



Fonte: Biomercado/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 19 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel)



Fonte: Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MILHO

MERCADO INTERNO

o contrário da soja, o mês de fevereiro está sendo de boa valorização no milho. O preço médio da saca de milho está em R\$ 34,13, alta de 5,38% em relação a janeiro.

Dentre os municípios pesquisados o destaque é São Gabriel do Oeste onde o preço subiu 9,09% entre 01 e 19 de fevereiro, saindo de R\$ 33,00 para R\$ 36,00.

O preço máximo foi também verificado em São Gabriel, R\$ 36,00, já o preço mínimo foi observado em Chapadão do Sul, R\$ 32,00 ainda no início do mês, atualmente está em R\$ 34,00.

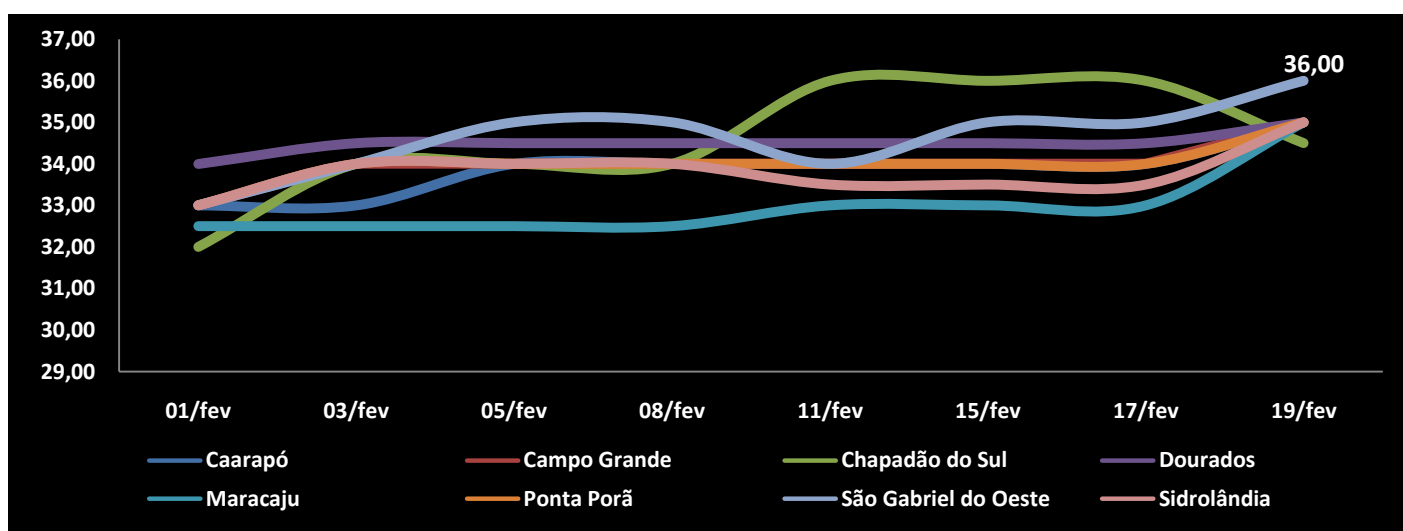
O indicador Cepea/Esalq alcançou média de R\$ 42,76 em fevereiro, alta nominal de 55% em relação a igual período do ano passado quando a saca estava sendo cotada a R\$ 27,58 (gráfico 18).

Tabela 5 - Preço médio do Milho em MS – Fevereiro de 2016 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Município	01/fev	03/fev	05/fev	08/fev	11/fev	15/fev	17/fev	19/fev	Var. %
Caarapó	33,00	33,00	34,00	34,00	34,00	34,00	34,00	35,00	6,06
Campo Grande	33,00	34,00	34,00	34,00	34,00	34,00	34,00	35,00	6,06
Chapadão do Sul	32,00	34,00	34,00	34,00	36,00	36,00	36,00	34,50	7,81
Dourados	34,00	34,50	34,50	34,50	34,50	34,50	34,50	35,00	2,94
Maracaju	32,50	32,50	32,50	32,50	33,00	33,00	33,00	35,00	7,69
Ponta Porã	33,00	34,00	34,00	34,00	34,00	34,00	34,00	35,00	6,06
São Gabriel do Oeste	33,00	34,00	35,00	35,00	34,00	35,00	35,00	36,00	9,09
Sidrolândia	33,00	34,00	34,00	34,00	33,50	33,50	33,50	35,00	6,06
Preço Médio	32,94	33,75	34,00	34,00	34,13	34,25	34,25	35,06	6,45

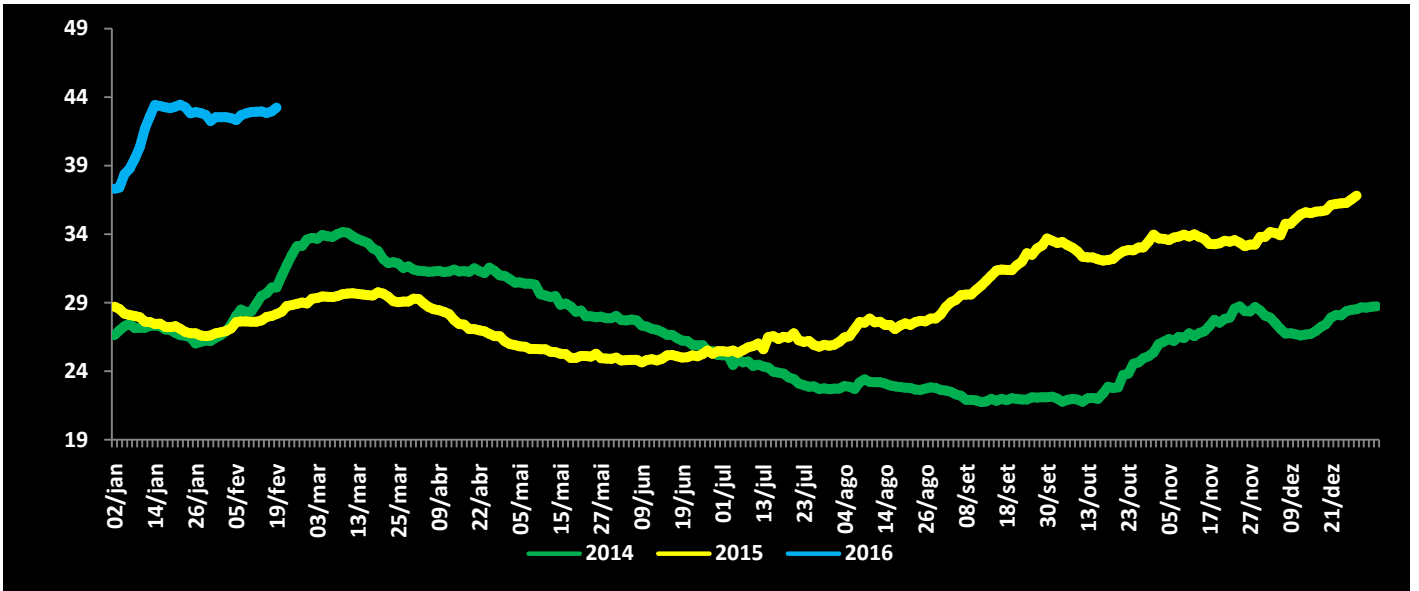
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

Gráfico 20 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc)



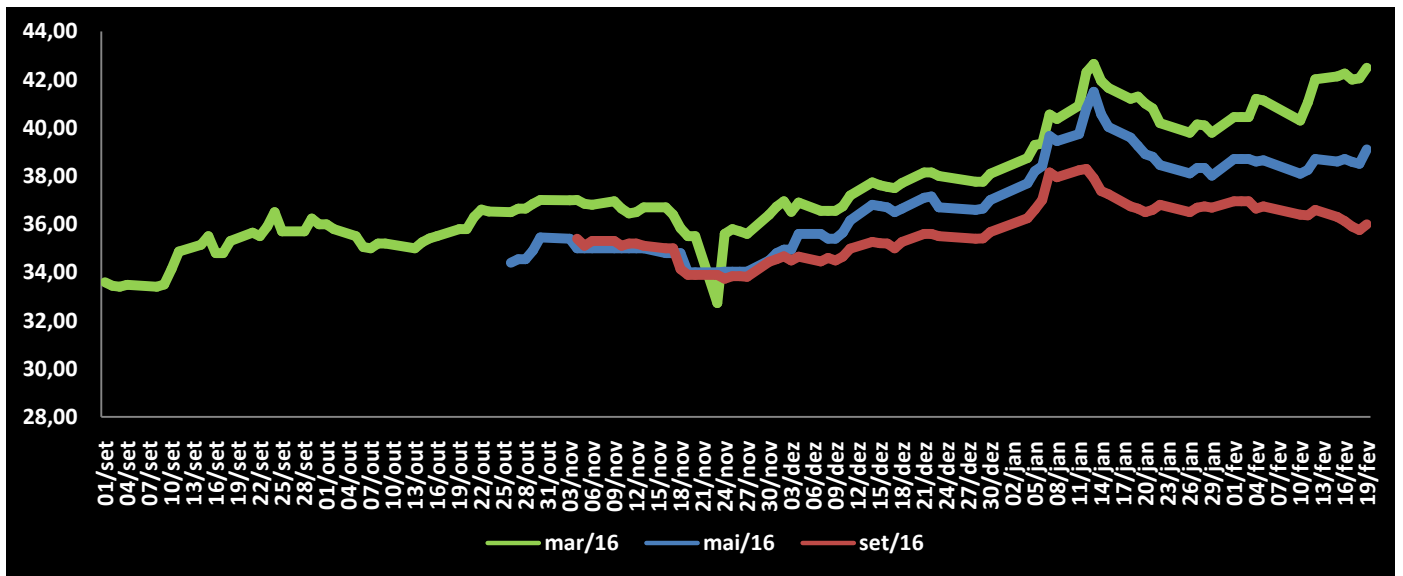
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/FAMASUL

Gráfico 21 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Cepea/Esalq/BM&F Bovespa | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60Kg – BM&FBovespa – Fechamento



Fonte: BM&F/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO EXTERNO DO MILHO

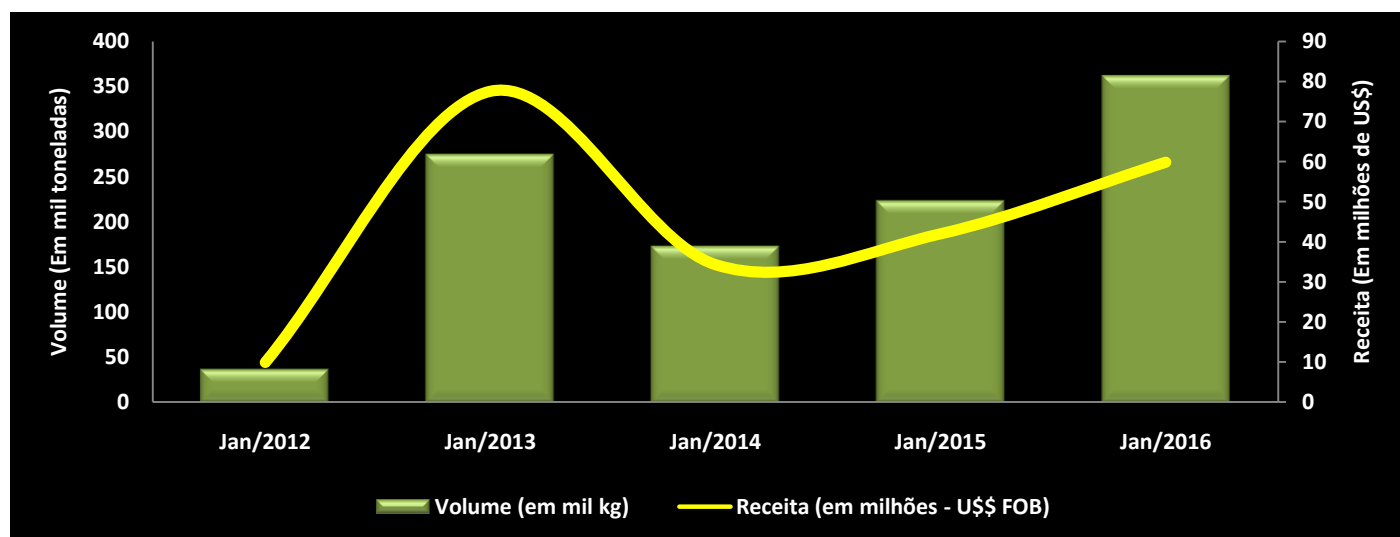
Segundo dados divulgados pela SECEX, o MS exportou em janeiro deste ano 361 mil toneladas, alta de 61,2% em relação a janeiro do ano passado, o volume exportado é maior para o período nos últimos cinco anos as receitas alcançaram US\$ 49,8 milhões, 42% maior que o verificado em janeiro de 2015 (gráfico 20).

Em nível de Brasil, foram exportadas em janeiro aproximadamente 4,4 milhões de toneladas, alta de 39,5% em relação a janeiro do ano passado, já as receitas subiram 23,9%, chegando a US\$ 734 milhões.

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense foi o porto de Santos-SP, com aproximadamente 46% do total embarcado.

O Mato Grosso do Sul foi o quarto maior exportador de milho do país em janeiro, respondendo com 8,11% do total.

Gráfico 23 - Exportações de Milho em Grão de MS



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 6 - Principais países importadores de milho de MS – Janeiro/2016

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Ton)	% do Total
Vietnã	16.680.980	102.587	28,40
Japão	16.378.009	98.934	27,39
Irã	7.112.850	43.219	11,97
Egito	5.717.132	33.800	9,36
Taiwan	3.638.662	22.118	6,12
Indonésia	2.334.562	14.017	3,88
Egito	1.910.096	11.908	3,30
Total	59.852.354	361.210	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 7 - Exportação milho em grãos por porto - MS – Janeiro/2016

Porto	US\$ FOB	Peso Líquido (Ton)	% do Total
Santos - SP	27.866.763	165.681	45,87
Paranaguá - PR	24.477.481	150.694	41,72
São Francisco do Sul - SC	5.592.649	33.696	9,33
Total	484.711.368	361.210	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 8 – Exportação de milho por unidade da federação – Janeiro/2016

Unidade Federativa	US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	421.851.518	2.540.875	57,06
GO	104.491.493	630.961	14,17
PR	96.679.799	603.789	13,56
MS	59.852.354	361.210	8,11
SP	29.013.865	186.495	4,19
MG	11.658.829	66.500	1,49
RO	6.345.812	38.698	0,87
SC	1.685.116	10.244	0,23
MA	1.679.359	9.871	0,22
PI	799.629	4.721	0,11
Total	734.057.774	4.453.363	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DO MILHO - CBOT/CHICAGO

Os contratos futuros do milho negociados no CBOT em Chicago/EUA apresentaram desvalorização no acumulado de 01 a 22 de fevereiro deste ano.

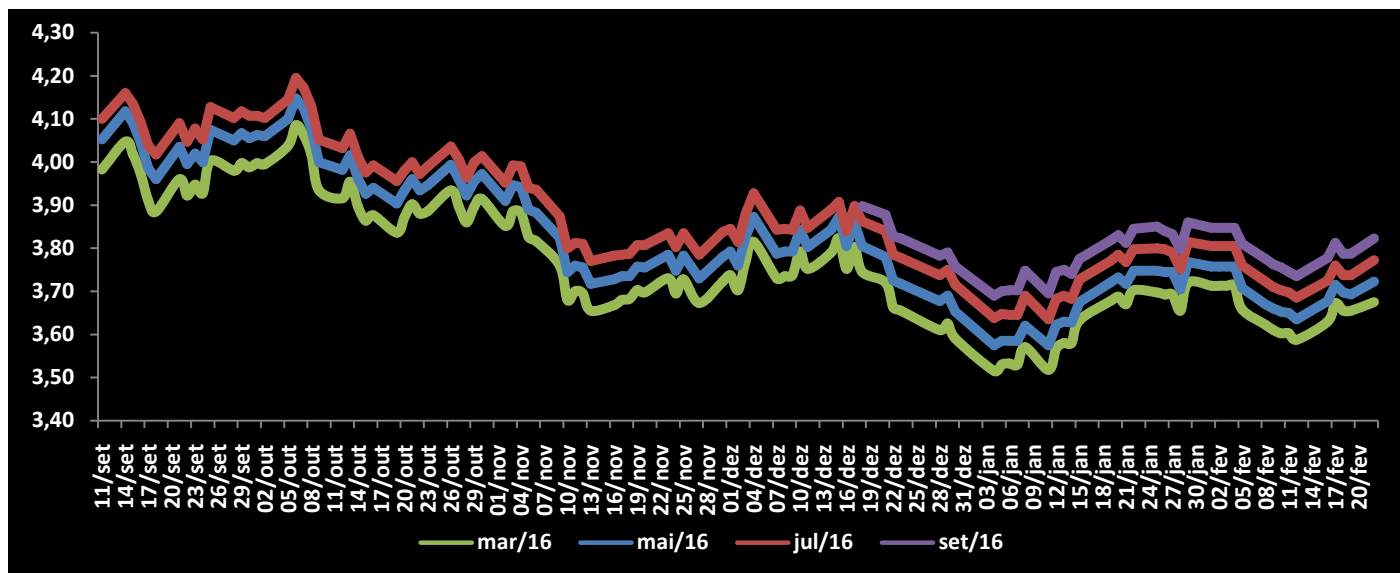
O contrato com vencimento março/16 recuou 1,01%, com o bushel sendo negociado em US\$ 3,68. Já o contrato maio/16 caiu 0,93% com o bushel ficando em US\$ 3,72. O contrato para julho/16 recuou 0,85%, e fechou em US\$ 3,77.

Assim como na soja as cotações do milho tiveram valorização no início desta semana graças ao relatório de embarques semanais do USDA, para o milho o relatório trouxe 900 mil toneladas embarcadas na semana terminada em 18/Fev,

acima das expectativas de mercado que estavam entre 600 mil e 800 mil toneladas. No acumulado da temporada os EUA embarcaram 14 milhões de toneladas, queda de 19% em relação à temporada passada quando foram embarcados 17 milhões.

Além dos fatores de oferta e demanda pesam sobre o mercado informações vindas de outros mercados, sobretudo financeiro e de commodities como o petróleo. Pára sobre o mercado também uma falta de informações mais concretas sobre o desenvolvimento da safra sul-americana, a Argentina, por exemplo, enfrenta problemas como inundações, já no Brasil o plantio avança de forma razoável.

Gráfico 24 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento



Fonte: SIM CONSULT/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Leonardo CarlottoPortalete

Eng. Agrônomo Analista em Agricultura do Sistema FAMASUL

e-mail: leonardo@famasul.com.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental - Analista Técnica do SENAR-AR/MS - Sistema

FAMASUL e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Adriana Mascarenhas

Economista - Gestora do Dep. de Análise Econômica - Sistema

FAMASUL e-mail: adriana@famasul.com.br

Eliamar Oliveira

Economista - Analista do Dep. de Análise Econômica - Sistema

FAMASUL e-mail: eliamar@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista - Analista do Dep. de Análise Econômica – Sistema

FAMASUL e-mail: luiz@famasul.com.br

Gabriela Fontanari

Estagiária de Conjuntura Econômica Internacional – Sistema FAMASUL

Eng. Agrônomo(s)

Dany Correa | Lucas Camargos | Robson Rodrigues

Tec. Agrícolas(s)

Reinaldo Adriano | Tiago Gonsalves | Marlan Palácio
Milton de Oliveira

Equipe de campo - APROSOJA/MS

e-mail: projetosigams@gmail.com

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho
de Mato Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401

Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS | CEP 79040-850

Fone: (67) 3320-9750 | (67) 3320-9724

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente: Christiano da Silva Bortolotto

Vice Presidente: Sergio Luiz Marcon

Diretor Administrativo: André Figueiredo Dobashi

2º Diretor Administrativo: Luis Carlos Seibt

Diretor Financeiro: Rodrigo Ângelo Lorenzetti

2º Diretora Financeira: Thaís Carbonaro Faleiros

Diretores Regionais: Jorge Michelc

Lucio Damalia

Juliano Schmaedecke

Roger Azevedo Intrivini

REALIZAÇÃO



PARCEIROS

